



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**Médicos e Curandeiros no Rio de Janeiro Republicano:
Conflito em Torno do Poder da Cura (1890-1931)**

Johnatan Ferreira Marques do Vale

João Pessoa – PB
Agosto de 2009

Médicos e Curandeiros no Rio de Janeiro Republicano: Conflito em Torno do Poder da Cura (1890-1931)

Johnatan Ferreira Marques do Vale

Orientador: Prof.º Antônio Giovanni Boaes Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento às exigências da disciplina Metodologia da História II para obtenção do grau de Licenciatura em História.

João Pessoa – PB
2009

Para Francisco Nogueira da Silva e Manoel Gomes, personagens principais desta história.

“Nossa experiência tende a nos fazer resistir à concepção de imposição hegemônica da dominação de classe como imposição absoluta de categorias ou de estruturas de dominação. Jamais houve época em que a dialética da imposição da dominação e da resistência não fosse central no desenvolvimento histórico”

Edward P. Thompson

AGRADECIMENTOS

Devo agradecer primeiramente ao meu pai e a minha mãe, Espedito e Ismar, por apoiarem cada qual a sua maneira meus estudos. Peço também desculpas aos dois pelo meu distanciamento, por minha chatice característica e muitas vezes por minha indelicadeza. Sim, e também pela minha constante ausência dentro do lar. Minha mãe vive remoendo que eu “só vivo no mundo”.

Não posso deixar de agradecer a minha irmã Tamyres, por ter dividido o quarto comigo tantos anos e ter aguentado meu mau humor. Brigamos tantas vezes, fechamos a cara um para o outro por coisas tão fúteis, mas quando fostes embora, passei a ter saudade até mesmo dos momentos mais desagradáveis, ao mesmo tempo desejando que retrocedesse o tempo, para reparar o que não deveria ser dito ou feito, e que te machucou. Sua volta recente para casa foi para mim motivo de alegria.

Cito agora os amigos que conheci ao longo do curso. Obrigado Raissa pela amizade feita logo de cara no 1º período. Obrigado por ter aceitado corriqueiramente meus pedidos de desculpas após birras rotineiras e ter continuado minha amiga até hoje. Você é pequeninha e ocupa um espaço no meu coração. Incrível não é?

Agradeço a Morgana pela amizade ímpar que esta me proporcionou. Foi muito bom o tempo em que perdíamos muito tempo em fofocas informais, em jogos de praça. Fico feliz de ter granjeado a sua amizade.

Agradeço a Guanambí por sempre ter me apoiado nos mais variados momentos, das mais variadas formas. Obrigado pelas farras, pelas conversas no Mário, no Goiamum ou naquele posto de gasolina, espaços que fizeram aflorar a nossa amizade, pelas alegrias nas nossas muitas noites tristes... Valeu Guana...

Agradeço a Nereida pela cumplicidade em tantos e tantos textos no decorrer do curso, pelo carinho e respeito mútuo que se construiu entre nós. Também pelas boas risadas ao falar da vida alheia na praça da alegria. Espero que você nunca se esqueça da nossa amizade.

Não posso deixar de agradecer a Anita. Você me escutou várias vezes na madrugada e aliviou a minha solidão em meio aos papéis e livros; também a Mainara, por ter compartilhado boas risadas comigo seja na praça ou nas velhas farras;

Agradeço a Bellinha e a Maria do Socorro pelo carinho. Também a João Henrique, Diogo, Péricles e Rodrigo. Vocês sempre foram “figuras” comigo.

Não posso de maneira nenhuma esquecer de Maiara Belo. Gosto muito do jeitinho meigo com que me trata. Saiba que foi muito difícil e chato me intrigar de você naquela época

remota. Foi muito legal discutir, trocar idéias e ansiedades sobre as monos com você nesse período.

Agradeço a Fabiolla, pela correção dos primeiros textos, indicação de obras e dicas para a monografia. E obrigado pela paciência que teve comigo no tempo que passamos juntos. Desejo tudo de bom para você.

Aos outros amigos também agradeço. Minha pequena Cássia, você é muito especial para mim. Quero você pertinho o tempo todo viu? Chris, você entrou na minha vida a pouco, mas parece que estou afeiçoado a sua companhia há séculos! Gosto que só de tu! Sócrates (Travesti!) e Jório, quero muito bem a vocês.

Agradeço a Berguinho, mais que um amigo, um irmão, que quero ao meu lado a vida inteira. Agradeço a você pela companhia nos Kiltons, Roliuods, Darbys, como nos são chamados mascaradamente. E as marolas, cervas, sapus? Não posso deixar de citar um vocabulário que é só nosso não?! Valeu por tudo e espero que nada nesse mundo nos distancie, como já aconteceu com outros da nossa geração não é? CETRIM, CEA, ROGER, tá uma febre...

Também não posso esquecer-me de Jean Carlos, amigo de tantos anos. Obrigado pela companhia nos Country Wines, Padres Cíceros, Sapuparas e Triunfos da vida. Também pelas risadas, muitas lezeiras, e pelos desafios recíprocos que nunca se consumaram. Seus conselhos finos e apurados sobre o meu caráter são muito construtivos.

Aos orientadores e professores deixo também meus sinceros agradecimentos. Inicialmente gostaria de ressaltar o importante papel de Antônio Giovanni Boaes como orientador deste trabalho. Não cumpriu mais com a orientação por conta da minha indisciplina e desinteresse peculiares. Obrigado pelos livros, pelas cobranças, e pelas sugestões para o trabalho, muitas vezes ferinas.

Um obrigado especial a professora Regina Célia por ter aceitado ler minha monografia, por ter me apresentado a História Social Inglesa nos seus mini-cursos ministrados na UFPB e pela experiência no Projeto de História Local.

Agradeço a Carlos André pela concessão dos processos-crime e pela experiência como voluntário no seu projeto PIBIC, que de certa forma, originou este trabalho.

Agradeço a professora Cláudia Cury pelas aulas de Teoria da História, pela orientação neste e em outro trabalho. Saiba que sou seu fã, seu admirador.

Um obrigado a Carmem Sevilla. Suas aulas na disciplina Psicologia da Educação V deixaram saudade.

RESUMO

Com o Código Penal de 1890, em três artigos específicos, o 156, 157 e 158, o curandeirismo passou a ser criminalizado. Passou a ser alçada do poder público tanto regular a prática da medicina, como combater esta prática de cura popular, dentre outras, que impediam a monopolização da saúde pelos médicos e representavam concorrência. Muitos foram presos e julgados, se complicando com a justiça por vários meses, por escolherem de livre e espontânea vontade, uma prática de cura que não a oferecida pelos médicos. O poder público perseguiu os curandeiros, pois estes não eram *habilitados* pelas faculdades de medicina do país, então eram “ignorantes”, “embusteiros”, “falsos médicos” e deveriam ser punidos. Neste trabalho abordaremos os destinos de Manoel Gomes e Francisco Nogueira da Silva, curandeiros processados pela Justiça republicana pela prática de curandeirismo.

Palavras-Chave: História das Práticas de Cura; Curandeirismo; Medicina; Crime.

SUMÁRIO

Agradecimentos.....	vi
Resumo	viii
1 - Introduzindo: Sobre a Importância dos Estudos de Casos.....	1
2 - Pensando o Curandeirismo: a Inspiração Antropológica.....	5
2. 1 - (Re) pensando o Curandeirismo	8
2. 2 - As Contribuições Historiográficas	11
3 - Manoel Gomes e o Juízo dos Feitos da Saúde Pública	19
3. 1 - Francisco Nogueira da Silva e a 1ª Vara Criminal do Rio de Janeiro	27
3. 2 - Análise e Interpretação dos processos-crime	36
4 - As Instituições Médicas e o Monopólio da arte de curar	44
4. 1 – Saber – Poder de Curar	48
5 – Considerações Finais.....	53
6 - Referências	56